

INCA inaugura curso para físicos médicos latinoamericanos

No dia 1º de setembro, começaram as aulas do mais novo curso à distância do INCA, *O Elétron na Radioterapia*, na versão em espanhol. O público-alvo são os físicos médicos latinoamericanos que atuam em instituições que dispõem de aceleradores lineares com feixes de elétrons. A iniciativa é inédita na América Latina e está alinhada aos protocolos internacionais da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

O curso foi desenvolvido pelo Programa de Qualidade em Radioterapia

(PQRT), em conjunto com a Coordenação de Educação do INCA e o Programa de Educação à Distância da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. A carga horária semanal é de 40 horas e a coordenação é da chefe da Área de Qualidade em Radioterapia, Anna Maria Campos.

Para o coordenador-geral de Gestão Assistencial do INCA, José Eduardo Castro, a iniciativa atende a uma das missões da instituição, que é transformar por meio do ensino. "O curso traz a



Anna Maria Campos, chefe da Área de Qualidade em Radioterapia e coordenadora do curso

oportunidade de integração e permite a descentralização do conhecimento e da assistência, com o uso dessa nova tecnologia de comunicação, que é o ensino à distância", afirmou o coordenador, durante a cerimônia de inauguração, em 25 de agosto.

Higienização das mãos: pequenas atitudes, grandes resultados

Em agosto, a Divisão de Comunicação Social do INCA afixou, em todas as pias das unidades hospitalares e administrativas do Instituto, 1.608 adesivos com o slogan *Higienização das mãos: pequenas atitudes, grandes resultados*. A iniciativa, que foi viabilizada com o apoio das administrações das unidades, faz parte da Campanha de Higienização das Mãos, que tem a supervisão da Coordenação Geral de Gestão Assistencial do INCA e das Direções e Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

A colagem dos adesivos reforça a proposta do INCA de incentivar os profissionais, especialmente aqueles que têm contato direto com o paciente, a adotar o hábito de higienizar as mãos frequentemente. A intenção é mostrar à força de trabalho que, com a adoção dessa simples medida, os riscos de infecção hospitalar são reduzidos sensivelmente.

Lançada em abril, a Campanha de Higienização das Mãos conta com ações de conscientização mensais. Entre as iniciativas já realizadas estão o envio de banners por e-mail e a criação de um fundo de tela para todos os computadores do INCA, com a identidade visual da campanha.



Profissão de citotécnico em debate

O INCA promoveu, em agosto, a *I Jornada Internacional de Citotecnologia*. O evento contou com a participação de 200 citotécnicos, profissionais responsáveis pela leitura das lâminas de exames citopatológicos, como o preventivo do câncer de colo do útero. O tema central da jornada foi a atividade do citotécnico, cuja profissão ainda não foi regulamentada.

Um dos seminários da jornada abordou a inserção dos citotecnologistas nas políticas do Sistema Único de Saúde (SUS). O coordenador de Ensino e Divulgação Científica do INCA, Luiz Claudio Thuler, mapeou o câncer de colo do útero no Brasil e destacou a importância dos profissionais de Citotecnologia no controle da doença, que é o segundo tipo de tumor mais frequente entre as brasileiras, atrás apenas do câncer de mama. Mas, segundo uma pesquisa apresentada por Thuler, o número de citotécnicos no País diminuiu de 1.600, em 1999, para 1.325, em 2003. Além disso, a maioria desses profissionais atua no setor privado.

A jornada também contou com as participações de Rosamélia Cunha, chefe de Gabinete da Direção Geral do INCA, e Paulo Antonio Farias, chefe da Divisão de Patologia do Instituto. Durante o evento, foi criada uma associação nacional para defender os interesses dos citotécnicos, com sede na Uni-Rio.

A jornada reuniu 200 participantes, que debateram a regulamentação da profissão

